

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Internações De Crianças E Adolescentes Por Obesidade No Brasil Nos Anos De 2010-2024

Autores: Introdução: A obesidade infantojuvenil é uma condição crônica complexa, cada vez mais prevalente, associada a desfechos significativos. As mudanças sociais e nutricionais elevam as internações por obesidade, exigindo análise epidemiológica para ações efetivas. Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico das internações por obesidade em crianças e adolescentes no Brasil entre 2010 e 2024. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram incluídas internações hospitalares com diagnóstico principal de obesidade (CID-10: E66), em indivíduos de 1 a 19 anos, entre os anos de 2010 e 2024, em todas as regiões do Brasil. As variáveis analisadas foram: ano de atendimento, faixa etária e unidade da federação. Resultados: Os dados evidenciam tendências relevantes em termos de epidemiologia e saúde pública. Observa-se que mais de 90% das internações concentram-se nas regiões Sul e Sudeste, corroborando estudos nacionais que indicam maior prevalência de obesidade infantil em áreas urbanizadas e de maior renda per capita. Esses fatores estão associados a padrões alimentares marcados pelo elevado consumo de ultraprocessados, ao sedentarismo e à maior disponibilidade de serviços de saúde, o que, por sua vez, favorece tanto a detecção quanto a notificação dos casos. No entanto, merece destaque o aumento de 225% no número de internações no Nordeste, ainda que a partir de valores absolutos inferiores. Essa elevação pode refletir a transição nutricional em curso, caracterizada pelo crescimento do consumo de produtos industrializados e pela redução da prática de atividade física, além das desigualdades no acesso a espaços de lazer. Dentro do Nordeste, Pernambuco concentra 43% das internações, 40 de um total de 92, valor que o coloca em posição de destaque frente aos demais estados, que juntos somaram 52 registros. Esse resultado sugere que o estado pode reunir condições demográficas e estruturais que favorecem tanto a ocorrência quanto a notificação dos casos, como maior população urbana e rede hospitalar mais consolidada. Além disso, a concentração em Pernambuco reforça a importância de políticas regionais direcionadas, uma vez que a obesidade infantil frequentemente leva a internações por complicações metabólicas, cardiovasculares, respiratórias e ortopédicas, impondo desafios significativos ao sistema de saúde. Conclusão: O crescimento progressivo das internações indica possível elevação da gravidade clínica dos casos, refletindo maior impacto da obesidade sobre a saúde de crianças e adolescentes, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Esses achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica e do fortalecimento das políticas públicas de prevenção e manejo da obesidade infantojuvenil, com ênfase nas desigualdades regionais.

Resumo: MILENNA PONTES CODEIRO (UNICAP), LUCAS AMORIM DE SOUZA (FPS/IMIP), ANA BEATRIZ NUNES ARAÚJO COELHO (FPS/IMIP), GABRIELA REZENDE GHEREN (FPS/IMIP), JULIA ANDRADE CARVALHEIRA (FPS/IMIP), GABRIEL CAVALCANTI MOTTA DA COSTA (FPS/IMIP), LUISA AMORIM DE SOUZA (UPE), GABRIEL ARCOVERDE DE SIQUEIRA LIDINGTON LINS (UPE), LUANA LIRA DE CARVALHO PLAUTO (FPS/IMIP), MARIA EDUARDA SARTORI GURGEL (UNICAP), CLARA DE ASSIS MACIEL (UNICAP), MARIA FERNANDA AZEVEDO CHAGAS (UNICAP)